



**7º Encontro Internacional de Política Social**  
**14º Encontro Nacional de Política Social**  
**Contrarreformas ou Revolução:**  
**respostas ao capitalismo em crise**  
**Vitória (ES, Brasil), 03- a 06 de junho de 2019**

---

**Eixo: Questão Urbana, Agrária e Ambiental**

**Conflitos socioterritoriais em torno das usinas hidrelétricas de Santo Antônio, em Rondônia e Belo Monte, no Pará**

Este trabalho apresenta um recorte dos resultados finais da pesquisa desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas Sociedade, Território e Resistências na Amazônia – GESTERRA/UFGA, trazendo um mapeamento dos processos de Deslocamentos Forçados caracterizados como sendo expressões dos conflitos socioterritoriais (HAZEU, 2016) em torno da construção das hidrelétricas mencionadas. Para isso, a pesquisa esteve ancorada no método histórico dialético, por compreender que os processos de deslocamentos forçados enquanto conflitos socioterritoriais não são um fato isolado, constituindo-se enquanto síntese de múltiplas determinações históricas, econômicas e políticas quando da discussão da inserção do grande capital na Amazônia Brasileira por meio de seus projetos e discursos desenvolvimentistas. Teve como base o levantamento documental e bibliográfico, o primeiro concernente aos Relatórios de Impacto Ambiental – RIMA, retirados de órgãos oficiais e, o segundo, baseado em Revisão Sistemática de Literatura. A base da pesquisa possibilitou fazer uma análise de conteúdo acerca da forma com que os relatórios apresentam as prospecções dos processos de deslocamentos forçados, já que o documento é apresentado no período que antecede à construção dos empreendimentos como parte constitutiva do licenciamento ambiental. A Revisão Sistemática de Literatura possibilitou uma apreensão dos significados destes processos depois de ter ocorrido, em termos qualitativos, bem como possibilitou a identificação em termos quantitativos das comunidades/famílias que sofreram deslocamentos.

Os relatórios de impacto ambiental enfatizam a questão ambiental, versando sobre a fauna da região, a flora e secundarizando aspectos sociais. Em nenhum dos relatórios foram identificados expressões que retratem os deslocamentos forçados de uma forma objetiva. Eles ressaltam os aspectos socioeconômicos que se apresentam antes da construção dos empreendimentos de forma descritiva. A falta de objetividade no trato

com a identificação real dos processos de deslocamentos forçados ganham notoriedade nos planos e programas de compensação propostos nos relatórios. Estes dizem respeito aos programas de remanejamento da população e de comunicação com as comunidades indígenas sobre os processos de deslocamentos. Os RIMAs versam dentro de uma perspectiva muito técnica, por vezes ressaltando as comunidades/famílias afetadas, mas desconsiderando aspectos que estão pra além da questão material da vida das famílias que se reproduzem nas áreas construção.

Destarte, os 14 estudos selecionados na Revisão Sistemática de Literatura – RSL, dizem que as compensações apresentadas nos relatórios “não são suficientes para estruturar as vidas, tampouco para (re)caracterizar a história e a memória edificada ao longo das gerações” (HERRERA ET AL, 2016, p. 07). Portanto, a bibliografia possibilitou identificar 18 processos de deslocamentos em torno da construção da Usina de Santo Antônio e 15 em torno da construção de Belo Monte, demonstrando um quantitativo total de 33 comunidades deslocadas forçadamente de seus territórios, num somatório de aproximadamente 16.818 famílias.

As previsões e os discursos apresentados nos Rimas sobre os “impactos” esperados em relação a deslocamentos forçados mostram uma discrepância com os efeitos concretos provocados pela construção das hidrelétricas, como apresentados pelas pesquisas analisadas. A omissão deste conhecimento público ou a desconsideração do mesmo indica uma estratégia de manipulação do processo decisória em relação a implantação de hidrelétricas. O estudo das duas hidrelétricas também alerta para a dimensão do “drama” humano de deslocamentos forçados que acompanham a expansão das hidrelétricas prevista para a Amazônia (segundo PROTEGER, INTERNATIONAL RIVERS E ECOA, 2017 há 82 Usinas hidrelétricas planejadas para os próximos anos.) Esta informação possibilita uma reflexão sobre o quantitativo de famílias que serão ameaçadas

de deslocamentos forçados, bem como os processos de resistências que ainda emergirão no âmbito do conflitosocioterritorial.

Palavras-chave: Mapeamento, Deslocamentos Forçados e Conflitos.

## Referências

HAZEU, Marcel Theodoor. **DESLOCAMENTOS FORÇADOS NO COMPLEXO INDUSTRIAL URBANÍSTICO-PORTUÁRIO DE BARCARENA, PARÁ**. 4º Encontro Internacional de Política Social 11º Encontro Nacional de Política Social Tema: mobilidade do capital e barreiras às migrações: Desafios à política social, Vitória (ES), v. 01, n. 01, p.01-16, 2016.

INTERNATIONAL RIVERS, FUNDACIÓN PROTEGER, E ECOA. **Dams in Amazônia**, <http://www.dams-info.org>.

JOSÉ ANTÔNIO HERRERA, RODOLFO PRAGANA MOREIRA Y NELIVALDO CARDOSO SANTANA (2016): “**Construção da UHE Belo Monte e a comunidade ribeirinha de Santo Antônio em Vitória do Xingu/Pará**”, Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (abril-junio 2016). En línea: <http://www.eumed.net/rev/cccss/2016/02/xingu.html>.